



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação,
Políticas
e Expansão
da Educação
Brasileira 6**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-463-4 DOI 10.22533/at.ed.634191007 1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS

Marcelo Magalhães Foohs

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Faculdade de Educação, Porto Alegre -Rio
Grande do Sul

Ester Julice dos Santos Bastos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Faculdade de Educação, Porto Alegre - Rio
Grande do Sul

RESUMO: O projeto Costurinhas, ocorrido no segundo semestre de 2016, consistiu em oficinas de confecção de artefatos envolvendo as fases de planejamento, produção manual de artesanato de feltro e avaliação do processo. O objetivo geral do projeto foi o de desenvolver a criatividade e a motricidade fina, além de habilidades e sentimentos gratificantes, através da autoria. O pressuposto teórico deste projeto está amparado pela proposta de Ausubel (2003) que indica a possibilidade de fazer diferenciações na complexidade da apropriação de conhecimentos, habilidades e competências ao longo do processo de aprendizagem, quando esta faz sentido, isto é, é significativa para o aluno. Para Ausubel, a aprendizagem é um processo ativo no qual os estudantes constroem novas ideias ou conceitos baseados em conhecimentos prévios através da ação, colocando a mão na massa. O estudante seleciona e transforma a informação,

constrói hipóteses e toma decisões, contando com sua estrutura cognitiva para assim o fazer. O público-alvo consistiu em 12 crianças de 7 a 9 anos de idade oriundas de famílias carentes do bairro Mário Quintana na Zona Norte de Porto Alegre. As atividades foram realizadas em um Centro Comunitário local. Durante o curso, percebemos os alunos participativos e empolgados com as atividades propostas, concentrados e ajudando-se mutuamente nas etapas de confecção dos artefatos. Observamos que o projeto se justificou, especialmente, por desenvolver a capacidade de concentração de algumas crianças que apresentavam dificuldade de perseverar no trabalho começado e pela adesão dos alunos às regras de convivência combinadas na primeira aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, aprendizagem significativa, autoria, artesanato.

ABSTRACT: The Costurinhas project, which took place in the second half of 2016, consisted of workshops for the preparation of artifacts involving the planning, manual production of felt craft and process evaluation. The overall goal of the project was to develop creativity and fine motor skills, as well as rewarding feelings, through authorship. The theoretical assumption of this project is supported by the Ausubel (2003) proposal that indicates the possibility of making differentiations in the complexity of the

appropriation of knowledge, skills and competences throughout the learning process, when this makes sense, that is, it is significant for the student. For Ausubel, learning is an active process in which students construct new ideas or concepts based on prior knowledge through action, hands on activities. The student selects and transforms information, constructs hypotheses and makes decisions, relying on his cognitive structure to do so. The target audience consisted of 12 children aged 7 to 9 years old from poor families in the Mário Quintana neighborhood in the Northern Zone of Porto Alegre. The activities were carried out at a local community center. During the course, we perceived the students participating and enthusiastic about the activities proposed, concentrated and helping each other in the steps of making the artifacts. We observed that the project was justified especially by developing the ability to concentrate in some children who had difficulty persevering in the work begun and by the students' adherence to the rules of coexistence agreed in the first class.

KEYWORDS: Education, meaningful learning, authorship, crafts.

1 | INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2016, o projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul denominado Costurinhas iniciou no bairro Mário Quintana, uma comunidade da periferia de Porto Alegre (RS). Esse projeto, em parceria com a comunidade local, levou a costura de artefatos em feltro a um grupo de crianças e procurou auxiliá-las em vários aspectos, como: valorização de atitudes positivas, atenção e concentração, envolvimento com a tarefa iniciada e elevação da autoestima.

O projeto costurinhas nasceu como um material educacional digital de apoio à confecção de artefatos em tecidos, desenvolvido na disciplina EDU03051-Mídia, Tecnologias Digitais e Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de acordo com os conceitos básicos de construção de objetos de aprendizagem encontrados em Tarouco et alii (2014): objetivos, conteúdo instrucional, prática, adaptabilidade, ergonomia e durabilidade. O site, disponível em <<http://costurinhas.weebly.com>> utiliza os moldes fáceis e empolgantes da artesã e blogueira Érica Catarina, que disponibiliza, gratuitamente, suas apostilas na internet. Os materiais das confecções são de baixo custo, mas com um visual atrativo e apelativo para a criatividade. Durante as aulas da disciplina começamos a pensar a transformação do site em oficina física, não porque não acreditávamos na eficiência do ensino EAD, mas para podermos observar presencialmente o processo de aprendizagem envolvendo a autoria de artefatos de feltro. Através do programa de fomento à extensão da UFRGS conseguimos os recursos necessários para execução do projeto. O local para a realização foi conseguido junto à comunidade. Começamos, então, a pensar a temática que desenvolveríamos com aquele grupo de crianças, levando em conta as vivências deles como anzol para capturarmos o seu desejo pela aprendizagem.

O público-alvo consistiu em 12 crianças de 7 a 9 anos de idade oriundas de

famílias carentes do bairro Mário Quintana em Porto Alegre (RS). Situado na zona norte, o Bairro Mário Quintana, apresenta uma densidade equivalente a algumas cidades do nosso estado. Com uma diversidade étnica e cultural, congrega em si diversos centros religiosos, sociais e espaços abertos, contrastando com pequenas residências ainda em construção. Uma mistura entre o rural e o urbano, presente em cada rua e esquina do bairro. A comunidade conta com escolas municipais e estaduais de educação básica, além de estar localizada bem próxima de uma faculdade particular. Ainda é servida por diversas rotas de ônibus e uma linha de lotação até as avenidas principais e o centro da cidade. Bem asfaltadas e sinalizadas, as ruas do bairro contam com um rico comércio. Apesar dessas facilidades, a região apresenta um nível de violência acentuado, conjugado com o avanço alarmante do tráfico de drogas e furtos, aumentando consideravelmente o número de crianças e adolescentes envolvidos em delitos. No entanto, inspirados em Frankl (2015, p.95), acreditamos, como educadores, que esses condicionamentos sociológicos e psicológicos não destroem por completo a liberdade do indivíduo tomar uma posição diante deles. Dessa forma, o ser humano “não é de modo algum livre de algo, senão que é livre para algo”.

2 | DESENVOLVIMENTO

O projeto Costurinhas fundamenta-se na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003). Essa teoria tem como ponto central o foco no indivíduo como sujeito protagonista na aprendizagem. Desta forma, o meio externo (sociedade, professores e tecnologias) é mediador do aprendizado. Considera-se cada experiência do indivíduo pensante como base para a construção/reconstrução de novos conhecimentos. Em consonância com Ausubel, Ismar Soares (2011) explicita, ao longo de seu texto, quatro pilares teórico-metodológicos no processo de ensino/aprendizagem:

1. Educação que faça sentido para o indivíduo;
2. Educação eficiente que possa inserir-se no cotidiano dos estudantes;
3. Educação que dê voz e entenda o indivíduo;
4. Produção de artefatos de qualidade, marcados pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdo, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação.

Nesse sentido, nas oficinas do Projeto Costurinhas foram produzidos artefatos de feltro no âmbito de personagens de uma fazenda com o nome do bairro das crianças envolvidas, ou seja, a Fazenda do Mário, que faz menção ao nome do bairro Mário Quintana. Assim, partimos de uma realidade local, que fazia sentido aos participantes. Com esses personagens, foi criada uma história coletiva através da qual deu-se voz e vez ao aluno.

O projeto abrangeu o segundo semestre de 2016, envolvendo três etapas: planejamento, execução e avaliação. Durante o planejamento buscamos conhecer

o perfil das crianças e suas motivações. Alcançamos esse objetivo por meio de conversas com elas e seus pais. Escolhemos o tema Fazenda do Mário a partir dessas conversas, pois ele abrangeria de melhor maneira os interesses do grupo. Decidimos, também, além de trabalhar a costura, construir coletivamente um texto envolvendo os personagens confeccionados. Procuramos construir um portfólio atrativo aos participantes envolvendo os personagens da fazenda: a ovelha, o passarinho, o boi, o cavalo, o pintinho, o porco e o fazendeiro, é claro. Escolhemos os moldes da artesã Érica Catarina, por apresentar um visual atrativo e uma fácil confecção das peças. Para alinhar esses interesses de maneira apropriada usamos a *Poeminho do Contra* de Mario Quintana (2006):

Todos esses que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!

Precisávamos lembrar esse poeta em nossa atividade como forma de identidade positiva do bairro e para provocar uma discussão em torno de possíveis condicionamentos sociais ou psicológicos existentes. Ler e costurar, costurar e historiar, tornou-se o procedimento adequado para o Projeto Costurinhas.

A escolha do método passo a passo deu-se por acreditarmos que desta forma a compreensão seria facilitada. Gostaríamos de ressaltar que deixávamos as crianças livres para criarem e proporem novas formas para a confecção dos personagens.

Para enriquecimento dos alunos, visitamos o atelier de costureira Cláudia Rodrigues, moradora do bairro e mãe de um dos alunos do curso de extensão. Houve neste encontro uma aula sobre a costura em máquina, em que a artesã mostrou o funcionamento, os cuidados com os instrumentos usados na costura, bem como algumas peças e pontos especiais que as máquinas podem realizar. Nessa ocasião, ela falou um pouco sobre a geração de renda através da costura e lembrou que muitas mulheres do bairro passaram pelo atelier quando estavam desempregadas e encontraram na costura uma solução imediata, preferindo, algumas, permanecer nessa profissão. Ela também nos ensinou a confeccionar botões de tecido, ação essa que mobilizou os alunos. Todos quiseram realizar a confecção dos botões.



Figura 1: Encontro no atelier de costura.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

No início os alunos eram muito agitados na entrada, além de extremamente dependentes, precisando ser lembrados das regras de convívio que haviam sido escritas no primeiro dia. Com o passar do tempo, nos admiramos em percebê-los atentos e concentrados sempre que começávamos a explicação dos passos das tarefas. Com muito empenho e determinação, procuravam terminar as peças de feltro no dia proposto, ajudando-se mutuamente e recordando as etapas para os colegas que tinham dúvidas. A maior dificuldade encontrada durante as aulas foram as ausências das crianças nas oficinas. Um dos motivos dessas ausências foram as divisões dos finais de semana entre os pais, pois faziam parte de nosso grupo diversos alunos cujos pais são separados e dividem a guarda das crianças nos finais de semana, situação essa, cada vez mais frequente naquela comunidade. Muitas destas saídas não eram avisadas com antecedência, com o pai vindo buscar a criança durante a oficina. Neste último caso, nós pedíamos que aguardassem o término da atividade, o que era atendido de bom grado. Além das saídas com os pais, durante esse período houve a reposição dos dias letivos para as escolas públicas das redes municipal e estadual, que realizaram greves durante o ano. Por conta disso, em alguns sábados os alunos foram convocados para as aulas. Contudo, estas situações não interferiram no desenvolvimento do projeto, que sempre contou com muito empenho e interesse das crianças, que levavam para casa as tarefas do sábado que faltavam, ou realizavam durante as oficinas a confecção do personagem da aula anterior. Além de executar as tarefas em aula, os alunos mantinham o costume de pedir as sobras de tecidos e de

feltro para confeccionar outros objetos e personagens em casa. Durante o planejamento pensamos em propor atividades para casa, mas, na prática, isso não foi necessário, pois esse hábito surgiu das crianças, como um costume voluntário, não precisando ser estimulado. Fomos surpreendidos com outros artefatos como caixas decoradas, agulheiros de corações, broches e enfeites de cabelo feitos com os materiais que sobravam das oficinas. Os alunos os confeccionavam em casa e insistiam que fossem comprados por nós.

A história criada coletivamente também nos surpreendeu por apresentar um argumento que possuía um início, uma complicação e um desfecho com uma solução do problema vinda certamente da bagagem cultural dos pequenos autores. Eis a história elaborada com as ideias das crianças e enriquecida pelos tutores:

AMANHECER

(Hmmm...bolo de fubá!)

Na Fazenda do Mário, num sábado de manhã, o fazendeiro acordou e logo percebeu que faltava um animal, Tiziu, o passarinho! Assustado, foi procurar no celeiro pela vaquinha Mimosa, que também não sabia de nada...

-Como assim? O Tiziu sempre está ali no seu ninho! -Pensou a vaquinha Mimosa.

Mas, querendo atrapalhar tudo, resolveu chamar Laminha, o porco, e juntos sumiram também.

-E agora são três! -Disse Mário desesperado.

-O que vou fazer?! Hummmm....

-UM CAFÉ! - Falou bem alto o fazendeiro.

Com pressa, então, foi convidar a ovelha Floquinho e a Galinha Ruiva, que pareceram entender tudo.

O galinho garnizé e o cavalo branco estavam brincando de ciscar. Quando souberam da história do desaparecimento ficaram chateados, porque gostavam de seus amigos. Mas, na hora em que o café ficou pronto, com aquele bolo de fubá feito pela Galinha Ruiva, recém saído do forno, e aquela salada de frutas preparada pela ovelha Floquinho, os amigos que estavam “desaparecidos”, a vaquinha Mimosa e o porco Laminha, voltaram correndo para o celeiro, junto, é claro, com o passarinho Tiziu.

Esse foi só o começo de mais um dia cheio de histórias sem fim na Fazenda do Mário!

No encontro final a história foi lida pelos alunos para as mães orgulhosas que estavam presentes e que tinham preparado muito mais do que um bolo de fubá com salada de frutas, para alegria de todos nós.



Figura 2: Lanche do encontro final preparado pelas mães.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o projeto estiveram presentes nas oficinas as mães dos alunos. Algumas ficavam apenas alguns minutos, outras chegavam antes e permaneciam durante as oficinas nos ajudando na aula, distribuindo os materiais, os lanches (muitas vezes traziam o lanche), auxiliando as crianças quando necessário, ajudando na organização da sala e limpeza das mesas. Realmente foi eficiente a participação das mães durante o curso. Elas também nos forneciam um retorno das mudanças de comportamento das crianças e das observações das professoras dos mesmos. Esse retorno foi fundamental, como motivação, tanto para nós como para os alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROEXT, UFRGS, que, através de seu programa de fomento, proporcionou as condições necessárias para que esse projeto se realizasse.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BASTOS, Ester Julice dos Santos; FOOHS, Marcelo Magalhães. *Costurinhas*. Site de apoio disponível em: <http://costurinhas.weebly.com/>. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

CATARINA, E. Disponível em <<http://ericacatarina.blogspot.com.br/p/blog-page.html>>. Acesso em 24 de julho de 2017.

FRANKL, Viktor. **O Sofrimento de uma Vida sem Sentido: Caminhos para encontrar a razão de viver**. São Paulo: É Realizações, 2015.

QUINTANA, Mário. **Caderno H**. 2a. edição. São Paulo: Globo, 2006. p.107.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação contribuições para a reforma Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et alii (Orgs.). **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102993>>